

GABRIELA BIANCARDI BRAGA
ERINEUSA MARIA DA SILVA

IMPLICAÇÕES DA REFORMA DO
ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO
SANTO:

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE
RESISTÊNCIAS COM AS JUVENTUDES



REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos
Campus Goiabeiras - Vitória/ES

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF



APOIO FINANCEIRO



PRODUÇÃO E ARTE

Gabriela Biancardi Braga
Ana Carolina Gonçalves de Freitas

SUPERVISÃO GERAL

Prof^a. Dr^a. Erineusa Maria da Silva

COLABORADORES

Estudantes da EEEFM Cel. Antônio Duarte inscritos na eletiva
"Corpo, Educação Física e Diversidade" em 2023.

FOTOGRAFIAS E IMAGENS

Fotos extraídas das intervenções pedagógicas da professora pesquisadora devidamente autorizadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes. Imagens ilustrativas do aplicativo "Canva".

VITÓRIA/ES
2024

B813i Braga, Gabriela Biancardi, 1984-
Implicações da reforma do ensino médio para o ensino da
Educação Física no Espírito Santo: possibilidades pedagógicas
de resistências com as juventudes / Gabriela Biancardi Braga,
Erineusa Maria da Silva. - Dados eletrônicos. – 2024.
58 f. : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Modo de acesso:

<<http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>>

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física. 3.
Professores de educação física. I. Silva, Erineusa Maria da. II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação
Física e Desportos. III. Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

Elaborado por Bruno Pacheco Coelho Leite – CRB-6 ES-765

Referência da Dissertação:

BRAGA, Gabriela Biancardi. **Implicações da Reforma do Ensino Médio para o Ensino da Educação Física no Espírito Santo**: possibilidades pedagógicas de resistências com as juventudes. Orientadora: Profa. Dra. Erineusa Maria da Silva. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

Gabriela Biancardi Braga



Mestra em Educação Física escolar pelo ProEF - Ufes. Especialista em Proeja pelo Ifes - Campus Vitória. Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário São Camilo - ES Professora da Educação Básica da Rede Estadual do Espírito Santo e Rede Municipal de Anchieta.

Contatos:

E-mail: gabibiancardibraga@gmail.com

Instagram: [@gabrielabiancardibraga](https://www.instagram.com/gabrielabiancardibraga)

Erineusa Maria da Silva



Doutora em Educação (PPGE/ Ufes). Professora e Sub-coordenadora (2023-2025) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física escolar em Rede/Ufes. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nupeges/Cefd/Ufes) e membra pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (Nepe/CE/Ufes).

Contatos:

Email: erineusams@yahoo.com.br

Instagram: [@erimsilva](https://www.instagram.com/erimsilva)





A eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade” foi preparada com muito empenho e carinho no contexto do Novo Ensino Médio (NEM). Ela é o resultado e produto educacional das intervenções pedagógicas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

Esperamos que este material pedagógico ajude na reflexão e construção de outras possibilidades de resistência à redução das aulas de Educação Física a partir da implantação do NEM, pois acreditamos em uma escola e uma Educação Física que sejam, efetivamente, um direito de todas as pessoas.



SUMÁRIO

1. Apresentação	7
2. Ementa da eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade”	8
3. Planejamento Participativo	14
4. Tema 1 - Desigualdade social e práticas corporais	17
5. Tema 2 - Desigualdade social e práticas corporais: refletindo sobre os esportes elitizados	20
6. Tema 3 - Corpos eficientes e corpos deficientes na sociedade, na escola e na Educação Física	22
7. Tema 4 - Pessoa com deficiência e capacitismo	26
8. Tema 5 - Desigualdade de gênero nos esportes e na sociedade	29
9. Tema 6 - Ampliando as discussões sobre as questões de gênero no esporte e na sociedade	33
10. Tema 7 - Brincando, jogando e aprendendo: vivência dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena	36
7.1 - Relações étnico-raciais e o preconceito nas diversas esferas sociais	36
7.2 - Relações étnico-raciais: jogos e brincadeiras de matriz indígena	40
7.3 - Relações étnico-racias: jogos de tabuleiro de matriz africana e indígena	43
11. Tema 8 - Relações étnico-raciais e práticas corporais: reflexões sobre o racismo estrutural	46
12. Avaliação	49
13. Considerações Finais	55
14. Referências Bibliográficas	58



1

Apresentação

Olá, queridos/as colegas professores e professoras!

Este material pedagógico foi preparado com o objetivo de socializar as experiências vivenciadas durante a eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade”. As intervenções pedagógicas propostas abordaram conhecimentos específicos da Educação Física e também os marcadores de desigualdade social (classe social, pessoas com deficiência, gênero e raça/etnia) que atravessam as práticas corporais. Foi construído com os/as estudantes a partir de um planejamento participativo, em uma ação de resistência à redução da carga horária da Educação Física no contexto do NEM.

Este material é o Produto Educacional da dissertação “Implicações da reforma do ensino médio para o ensino da Educação Física: possibilidades pedagógicas de resistência com as juventudes”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). É fruto das experiências realizadas com estudantes da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio da EEEFM Cel. Antônio Duarte, que se inscreveram para participar da eletiva durante o 2º e 3º trimestres de 2023. As intervenções pedagógicas aconteceram sob a carinhosa orientação e supervisão da Profª Drª Erineusa Maria da Silva.

Esperamos que, de alguma forma, mais professores e professoras se sintam motivados/as a construir espaços de resistência à redução das aulas de Educação Física no NEM.





Ementa da eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade”

DISCIPLINA ELETIVA

TEMÁTICA

T107 - Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira;
T113 - Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica;
T114 - Trabalho e Relações de Poder;
T115 - Ética e Cidadania;
T116 - Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.

TÍTULO

Corpo, Educação Física e Diversidade

DISCIPLINA

Educação Física

PROFESSORA

Gabriela Biancardi Braga

JUSTIFICATIVA

Ao longo da sua existência, a escola, a Educação Física e seus currículos, apesar das resistências, institucionalmente estiveram a serviço dos interesses das classes dominantes em relação ao tipo de sociedade que pretendiam.

Exemplo disso é que, em meados do século XIX, a Educação Física escolar, ainda denominada como ginástica, com intenções higienistas, foi implantada nas escolas com o objetivo de que o exercício ajudasse a forjar corpos fortes, saudáveis e disciplinados que serviriam como força de trabalho e fins militares. O cidadão ideal deveria ser disciplinado, obediente, submisso, ou seja, apto a respeitar a hierarquia social.

Além da função higienista, os exercícios que auxiliavam na promoção da saúde e força produtiva contribuíam também para a formação de uma juventude moralmente desenvolvida, o que, segundo os governantes, garantiria a prosperidade da pátria. Sendo assim, o médico higienista e os militares tiveram papel fundamental na formação dos indivíduos nesse período. Desse modo, a Educação Física escolar se resumia a atividades práticas, não se distinguindo da instrução militar. Para ensiná-la bastava ser militar ou ex-praticante.

Após a Segunda Guerra, surgem outras tendências na Educação Física brasileira. Destaca-se, nesse cenário, a Educação Física Desportiva Generalizada, com predominância da influência do esporte como único conteúdo das aulas. Tal método objetivava renovar a Educação Física brasileira, inserindo o gosto e o prazer de exercitar o físico através dos jogos esportivos e atividades coletivas, substituindo, assim, os exercícios feitos por obrigação. Nesse período, havia a intenção do governo de mostrar o Brasil como uma potência de nação em todos os aspectos, a fim de mascarar os problemas internos. Nesse contexto, o esporte ganha força nas aulas de Educação Física escolar, com o objetivo de formação de atletas para buscar resultados positivos em nível internacional.

Mesmo com a mudança do conteúdo, de ginástica para esporte, a essência das aulas de Educação Física não é alterada do ponto de vista da atuação profissional: no geral, o corpo continua sendo trabalhado apenas em seu aspecto biológico e com o objetivo focado na aptidão física; e as atividades propostas, como simples reprodução de movimentos, sem reflexão sobre sua prática.

A partir do final dos anos 70 e início dos anos 80, surgem os movimentos renovadores da Educação Física brasileira, que propõem novas formas de ensino e questionam a ênfase nos aspectos biológicos e no desenvolvimento da aptidão física como objetivos da disciplina até então.

Ícone desse movimento renovador, o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (Soares *et al.* 1992) aponta uma nova perspectiva para a área. Na perspectiva dos autores, a Educação Física enquanto componente curricular tem como objetivo a transmissão da Cultura Corporal devendo, portanto, tematizar as práticas corporais historicamente construídas, como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as lutas, a fim de promover uma leitura crítica da realidade. Essa nova forma de pensar a Educação Física na escola, para além do desenvolvimento da aptidão física, traz a necessidade de reinventar o seu lugar e ocupar um espaço de componente curricular. O objetivo agora não é apenas reproduzir os movimentos, mas refletir criticamente sobre as práticas corporais para que o/a estudante compreenda e questione sua condição de sujeito histórico que produz, reproduz e transforma a Cultura Corporal.

Durante o final do século XX e início do século XXI, muitas reformas educacionais foram implementadas no Brasil. Tais reformas propostas pelo Estado brasileiro se alinham aos interesses de organizações internacionais (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Unesco e outros) para seguir as regras de uma Agenda Globalmente Estruturada para a Educação (AGEE) (Dale, 2004). Assim, em 16 de fevereiro de 2017, foi aprovada a Lei nº 13.415, que regulamenta o Novo Ensino Médio (NEM), alterando o funcionamento das escolas brasileiras e seus currículos. Dentre as muitas alterações impostas pela reforma do Ensino Médio, os componentes curriculares Educação Física, Arte, Sociologia, Filosofia e Inglês tiveram suas cargas horárias reconfiguradas, o que reduz drasticamente os conhecimentos relativos a essas áreas do currículo. Todos os outros componentes curriculares, com exceção de Português e Matemática, também tiveram alteração em suas cargas horárias, mas com menor redução do que os citados anteriormente.

É importante salientar que o currículo é sempre um território de disputa (Arroyo, 2013). Velloso, Maldonado e Freire (2022), baseados na perspectiva de Sacristan (2013), argumentam também que, em uma sociedade em que o conhecimento é essencial para o setor produtivo e profissional, a validação dos currículos é determinada quando os saberes que serão transmitidos na escola são apenas aqueles que interessam ao mercado de trabalho de um determinado país.

Nessa perspectiva, Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020, p. 661) argumentam que, na proposta do NEM, “[...] conhecimento bom é conhecimento útil a vida produtiva laboral”. Desse modo, por estar em alinhamento com os novos requisitos do mercado, a reestruturação curricular proposta no NEM dispensa os conhecimentos do campo da Educação Física, o que contribui para um aumento da hierarquização curricular. Ademais, contribui, também, para um esvaziamento dos saberes historicamente construídos pela humanidade acerca da Cultura Corporal de Movimento, com o preenchimento desse espaço/tempo para a discussão de temáticas (estudo orientado, projeto de vida, eletivas e itinerários formativos) alinhadas ao projeto global, que visa à produção de um novo/a trabalhador/a que irá se adaptar facilmente à lógica do mercado do capital. Nessa perspectiva, o/a estudante é colocado/a como “protagonista”, sendo responsável pela “escolha” do seu itinerário formativo, bem como pela construção do seu projeto de vida. Nessa lógica retórica, os/as jovens passam a ser responsáveis pelo seu destino educacional, ou seja, fazendo suas próprias “escolhas” para que se tornem futuros empreendedores/as, protagonistas de suas vidas. No entanto, o que se projeta é o chamado “empreendedorismo de si mesmo” que, de fato, perspectiva promover a precarização da vida dos/as trabalhadores/as e a denominada escolha não passa de uma falácia, na medida em que se dá sobre uma gama de possibilidades possíveis às escolas.

Vago (2009, p. 32) nos diz que “[...] o corpo é disputado pelos sujeitos, pelo mercado, pela mídia, pela religião, também pela escola”. Nesse sentido, esse corpo que é objeto de estudos e de aprendizados nas aulas de Educação Física, na escola tem seu lugar ameaçado nesse projeto de educação proposto no NEM. Percebe-se que, mesmo garantindo a presença da Educação Física no NEM, ela está “[...] fortemente fragilizada” (Gariglio; Almeida Júnior; Oliveira, 2017, p. 63). Está fragilizada também a possibilidade de se discutir a diversidade (étnica, de gênero, de credos, etc.) do corpo do/a trabalhador/a. A narrativa do corpo diverso está em disputa em um mercado que pretende dizer que independente da diversidade (ser negro/a, mulher, pessoa trans, PCD, etc.), você pode ser empreendedor/a, já que o mérito é de cada um/a. Então, considerando as exigências dos modos de produção e do mercado capitalista, conhecimentos ligados à Educação Física e à diversidade tendem a ficar em segundo plano, serem reduzidos ou até extinguidos do currículo.

Assim, torna-se fundamental reflexionar por que essa Educação Física que possibilita aos/às jovens vivenciarem as práticas da Cultura Corporal de Movimento e pensar criticamente sobre os marcadores de desigualdade social (classe social, pessoa com deficiência, gênero, raça/etnia) que atravessam as práticas corporais não é interessante à formação dessa nova classe trabalhadora e vem sendo questionada a ponto de ser quase retirada do NEM.

Nessa conjuntura de adversidades e incertezas, justifica-se a necessidade de pensar em espaços/tempos pedagógicos que permitam o ensino dos saberes da Educação Física, por meio dos componentes integradores do currículo (estudo orientado, projeto de vida e eletiva), mediante a discussão sobre as diversidades e suas relações com a realidade social para que os/as estudantes tenham o direito a uma educação que possibilite a participação de todos/as e que dialogue com os anseios das juventudes que estão na escola para, de alguma forma, tentar intervir e almejar alguma mudança para esta realidade imposta no NEM.

OBJETIVOS

- Construir coletivamente, por meio do planejamento participativo, as atividades a serem desenvolvidas durante a eletiva.
- Reflexionar sobre as implicações da redução da carga horária da Educação Física para as turmas da 2ª e 3ª séries do NEM.
- Discutir sobre a importância dos saberes da Educação Física para a formação humana.
- Vivenciar as diversas práticas corporais historicamente construídas pela humanidade.
- Problematizar os marcadores de desigualdade social (classe social, pessoa com deficiência, gênero, raça/etnia) que atravessam as práticas corporais.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Habilidades:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

Competências:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do projeto aos/às estudantes e pais/mães e responsáveis.
- Construção do planejamento participativo.
- Elaboração de um cronograma das atividades a serem realizadas.
- Vivência prática das atividades construídas com os/as estudantes.
- Reflexão das atividades realizadas.
- Avaliação final.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas dialogadas.
- Vivências práticas.
- Dinâmicas de grupo.
- Debates.
- Palestras com profissionais especialistas.
- Visitas técnicas a campo.
- Rodas de conversa.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Recursos audiovisuais: TV ou *datashow*, *notebook* e *chromebook*.
- Bolas diversas.
- Cópias de textos.
- Cones.
- Cone chinês.
- Caixa de som.
- Rede de vôlei.
- Raquetes.
- Petecas.
- Elástico.
- Coletes.
- Bastões.
- Colchonetes.

PROPOSTA PARA CULMINÂNCIA

A proposta de culminância será construída com os/as estudantes a partir das vivências e reflexões realizadas ao longo da eletiva.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir do envolvimento e comprometimento dos/as estudantes nas atividades propostas durante a eletiva:

- Construção do planejamento participativo.
- Participação nas leituras e rodas de conversa.
- Pesquisa em diversos meios.
- Participação nas vivências propostas.
- Apresentações individuais e em grupo.



Planejamento Participativo

Iniciamos as intervenções pedagógicas a partir do planejamento participativo que, apesar de ser uma proposta desafiadora, é fundamental, pois acreditamos que juntos/as seja possível pensar uma educação e uma Educação Física que contribuam para a ampliação da leitura de mundo por meio de uma participação efetiva e democrática.

O planejamento se deu após a análise dos questionários, momento em que os/as estudantes puderam conversar entre si e escolher as temáticas que seriam vivenciadas de maneira articulada com os marcadores de desigualdade social (classe social, pessoa com deficiência, gênero e raça/etnia) que atravessam as práticas corporais.

A partir das escolhas feitas em relação aos temas que seriam trabalhados, decidimos sobre as práticas corporais que seriam realizadas. Além das vivências práticas, acordamos em utilizar outros recursos pedagógicos, como vídeos, documentários, reportagens, textos, dinâmicas, roda de conversa e outras ideias que pudessem ir surgindo ao longo dos encontros.

A seguir, trazemos os temas, conteúdos e os objetivos acordados em nosso planejamento participativo.



Temas	Conteúdos	Objetivos
<p>Tema 1 - Desigualdade social e práticas corporais</p> <p>Tema 2 - Desigualdade social e práticas corporais: refletindo sobre esportes elitizados</p>	<p>Esporte - futebol (atividade adaptada: totó humano);</p> <p>Filme: "King Richard - criando campeãs";</p> <p>Esporte - tênis adaptado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar outras formas de jogar o futebol; • Discutir sobre a desigualdade social e como ela se reflete na escola e nas práticas corporais; • Valorizar o esporte como forma de integração, diversão, lazer e convívio entre as pessoas; • Incentivar a participação de todos/as nos esportes; • Conhecer a história de Serena e Venus Williams; • Relacionar o filme com as temáticas problematizadas nas aulas; • Vivenciar uma prática adaptada para conhecer o jogo de tênis.
<p>Tema 3 - Corpos eficientes, corpos deficientes na sociedade, na escola e na Educação Física</p> <p>Tema 4 - Pessoa com deficiência e capacitismo</p>	<p>Esportes adaptados - vôlei sentado;</p> <p>Capacitismo;</p> <p>Visita à Associação Pestalozzi de Iconha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar a questão da acessibilidade e oportunidade das pessoas com deficiência na escola, nas práticas corporais e na sociedade; • Vivenciar um esporte adaptado às pessoas com deficiência; • Reflexionar sobre nossas eficiências e deficiências; • Compreender o que é capacitismo e como ele prejudica as pessoas com deficiência; • Elaborar uma ação de visita à Associação Pestalozzi de Iconha; • Realizar danças, jogos e brincadeiras com as pessoas que frequentam a Associação Pestalozzi de Iconha.
<p>Tema 5 - Desigualdade de gênero nos esportes e na sociedade</p> <p>Tema 6 - Ampliando as percepções sobre as questões de gênero no esporte e na sociedade</p>	<p>Esporte - <i>badminton</i>;</p> <p>Jogos de oposição - força.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as relações de gênero no esporte e na sociedade, enfatizando a importância de jogar juntos/as; • Conhecer e vivenciar esportes que possuem categorias mistas; • Construir relações respeitadas e uma cultura não preconceituosa em relação às práticas corporais e às questões de gênero; • Conhecer o conceito de sexo, identidade de gênero e orientação sexual; • Identificar os diferentes fatores (fisiológicos, sociais, culturais, religiosos, entre outros) envolvidos nas questões de gênero e esportes; • Vivenciar alguns jogos de oposição que envolvem a força.

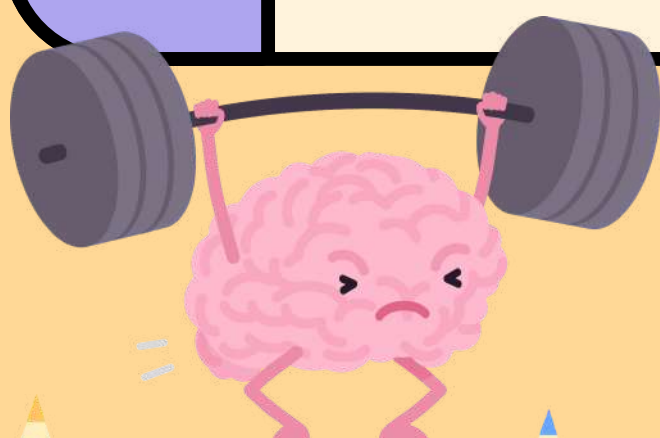
<p>Tema 7 - Brincando, jogando e aprendendo: vivência dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena</p> <p>Tema 8 - Relações étnico-raciais e práticas corporais: reflexões sobre o racismo estrutural</p>	<p>Jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena - peteca, amarelinha africana e jogos de tabuleiro;</p> <p>Racismo estrutural e oficina de bonecas Abayomi.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar alguns jogos de matriz africana e indígena; • Valorizar os jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena como patrimônio cultural brasileiro; • Debater temas como o preconceito racial na sociedade e nas práticas corporais; • Discutir sobre o racismo estrutural; • Reflexionar sobre os preconceitos étnico-raciais nas diferentes esferas sociais; • Conhecer a história e participar de uma oficina de bonecas Abayomi.
<p>Tema 9 - Avaliação e culminância</p>	<p>Produção do jogo de trilha: Jogo da Vida - Juventudes no NEM;</p> <p>Apresentação das ações desenvolvidas na eletiva;</p> <p>Questionário final.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma apresentação das ações desenvolvidas durante a eletiva; • Construir um jogo de trilha; • Abordar os temas debatidos em aula e as dificuldades enfrentadas pelas juventudes no NEM dentro do jogo; • Apresentar o jogo para as turmas das outras eletivas. • Avaliar, por meio de um questionário, as ações desenvolvidas durante a eletiva.

Sugestões de leitura sobre planejamento participativo:

CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º Grau. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], n. supl. 2, p. 43-48, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139647>.

FARIAS, U. S. *et al.* Educação Física Escolar no Ensino Fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-24, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/motrivivencia/v31n58/2175-8042-motrivivencia-31-58-e55270.pdf>.

NOGUEIRA, V. A.; FREIRE, E. S. Educação Física e juventudes: o relato de uma construção curricular. *In*: MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. **Educação Física Escolar no Ensino Médio**: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018. p. 115-128.





Tema 1

Desigualdade social e práticas corporais

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:
Recursos audiovisuais: TV ou *datashow* e *notebook* com acesso à internet;
Bola de futsal;
Coletes;
Cones;
Cone chinês.

DURAÇÃO: Um encontro (2 aulas de 50 minutos).

Atividade 1 - Exibição e discussão sobre o documentário "Entremundo - um dia no bairro mais desigual do mundo"



<https://www.youtube.com/watch?v=haJCUUKtzms&t=5s>

O documentário "Entremundo - um dia no bairro mais desigual do mundo" foi lançado em 2015, depois da morte de nove jovens em uma ação policial em um baile *funk* em Paraisópolis, São Paulo. O documentário explora as realidades dos bairros de Paraisópolis e do Morumbi que, mesmo tão próximos, vivem um abismo social e de atenção do Estado.

Após a exibição do documentário é interessante realizar uma conversa para que os/as estudantes possam relatar suas percepções.

Questões orientadoras:

- 1 - Como era a realidade dos/as moradores/as de Paraisópolis e do Morumbi?
- 2 - Como essas desigualdades impactam na condição de vida das pessoas?



Atividade 2 - Realização do jogo "totó humano"

Nesse jogo, os/as estudantes são dispostos exatamente como se estivessem em uma mesa de pebolim/totó. Os/as estudantes são divididos em duas equipes que são organizadas para exercerem a função de ataque e defesa. A atividade e o espaço podem ser adaptados de acordo com a realidade de cada escola. As linhas da quadra de vôlei podem ser utilizadas para o posicionamento das linhas de ataque e defesa de cada equipe. Caso não tenham linhas, podem ser utilizados cones ou discos de marcação. No nosso caso, optamos por não utilizar o goleiro. Então, colocamos cones para marcar o espaço do gol. Optamos por ficar de mãos dadas, mas também podem ser utilizadas cordas para que os/as estudantes segurem.



Atividade 3 - Roda de conversa

A roda de conversa é um recurso que pode ser utilizado em diversos momentos e com diferentes temas de aulas. Ela permite que os/as estudantes possam expressar suas percepções acerca das atividades desenvolvidas e também ouvir as colocações dos/as colegas. É um recurso que permite modificar o espaço da sala de aula e oportunizar a todos/as o lugar de fala.

Utilizamos algumas questões para facilitar o diálogo:

- 1 - Nós tivemos as mesmas oportunidades durante a aula?
- 2 - Na atividade, todos/as ocuparam os mesmos espaços hierárquicos de poder?
- 3 - As nossas condições sociais influenciaram no desenvolvimento da atividade?
- 4 - Como políticas educacionais como o NEM influenciam na ampliação das desigualdades sociais?

Leituras de apoio ao/à professor/a:

NEIRA, M. G. Educação Física, currículo cultural e justiça social. *In*: MALDONADO, D. T.; SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. (Orgs.). **Educação física escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022. p. 108-127.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>.





Tema 2

Desigualdade social e práticas corporais: refletindo sobre os esportes elitizados

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos audiovisuais: TV ou datashow e notebook com acesso à internet;

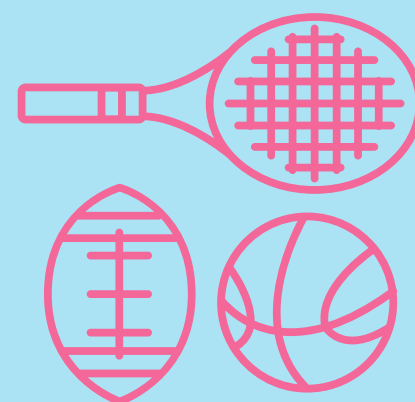
Raquete de frescobol;

Bolinhas de tênis;

Cones;

Rede de vôlei;

Cone chinês.

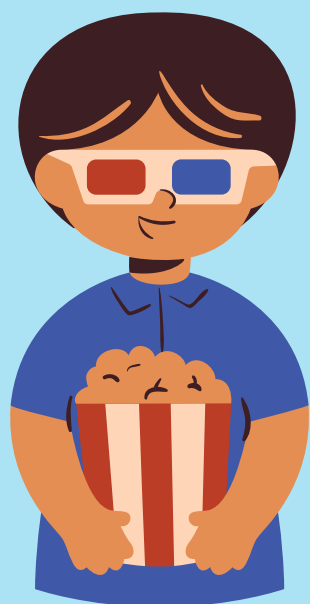


**DURAÇÃO: Dois encontros
(4 aulas de 50 minutos).**

Atividade 1 - Exibição e reflexão sobre o filme "King Richard - criando campeãs"

O filme é uma cinebiografia e conta a história de Richard Williams e suas duas filhas, Serena e Venus, em suas trajetórias no tênis. Aborda as dificuldades de uma família negra e de classe social menos favorecida na busca pelo sucesso em um esporte elitizado como o tênis. Após o filme, é interessante fazer um momento de discussão com os/as estudantes sobre os temas abordados e também sobre algumas mensagens que possam passar despercebidas na narrativa do filme.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zAcqsG71pmg>.



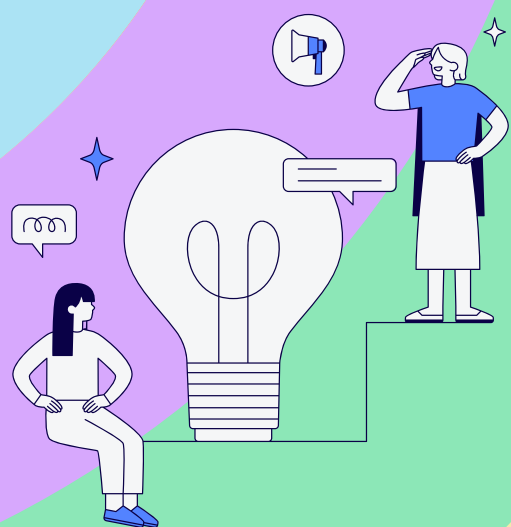
Fonte:

<https://www.cibelebrandao.com.br/2021/01/18/king-richard-criando-campeas/>.

Questões orientadoras:

1 - O que mais chamou sua atenção no filme?

2 - Por que o tênis não é um esporte que faz parte das nossas vivências diárias?



Atividade 2 - Vivência do jogo adaptado de tênis

A atividade se inicia com uma conversa sobre o tênis, sobre o custo dos equipamentos, espaço de jogo, regras e adaptações necessárias para a prática do esporte na escola. A turma pode sugerir adaptações nas regras e nos espaços para que o jogo se torne mais acessível, uma vez que o tênis é um esporte que muitos/as nunca praticaram.

A turma deve ser organizada em duplas e o critério de escolha pode ser decidido pelos/as estudantes, com mediação do/a professor/a. Para que todos/as possam jogar o máximo de vezes possível, a cada duas rodadas as duas duplas saem, independente de ganhar ou perder. O placar pode ser decidido coletivamente, no nosso caso, optamos por um placar de sete pontos.

Depois da atividade, reúna os/as estudantes para dialogarem sobre a experiência da atividade, solicite que apontem as dificuldades e facilidades e os incentive a pensar em outras possibilidades para a realização da atividade.





Tema 3

Corpos eficientes e corpos deficientes na sociedade, na escola e na Educação Física

DURAÇÃO: Um encontro
(2 aulas de 50 minutos).



MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos audiovisuais: TV ou *datashow* e *notebook* com acesso à *internet*;

Papéis de duas cores diferentes;

Rede de vôlei;

Bola de vôlei;

Cone chinês.

Atividade 1 - Dinâmica das eficiências e deficiências

Cada estudante deve receber dois papéis de cores diferentes. Em um papel deve escrever algo em que é muito eficiente e no outro papel algo em que é deficiente. Em seguida, os/as estudantes devem se dirigir ao quadro, colar os papéis nos espaços determinados para cada cor e falar para os/as colegas quais são suas eficiências e deficiências. Ao final da dinâmica, fazer a seguinte reflexão: somos todos/as totalmente eficientes/deficientes?



Atividade 2 - Exibição e discussão sobre o curta-metragem "Cuerdas"



<https://www.youtube.com/watch?v=n4LreCcEbG4&t=86s>



O curta-metragem de animação espanhol "Cuerdas" foi escrito e dirigido por Pedro Solís Garcia em 2013. Conta a história de Maria e Nicolás, duas crianças que frequentam o orfanato municipal. Maria é uma menina divertida e alegre e Nicolás é um menino com paralisia cerebral que chega ao orfanato. Maria se encanta pelo novo colega e usa cordas para fazer com que ele movimente os braços e pernas para incluí-lo nas brincadeiras e atividades da escola.

Ao final da exibição do curta-metragem, reflexionar com os/as estudantes sobre como as pessoas com deficiência são tratadas na sociedade, na escola e na Educação Física e sobre como cada um de nós se comporta: como a Maria que acolhe o Nicolás ou como os/as outros/as colegas que o ignoram?



Atividade 3 - Escolha e vivência prática de um esporte adaptado

Nesse momento, de acordo com a disponibilidade de recursos da escola e conhecimento do/a professor/a, poderá ser proposta a vivência de um esporte adaptado às pessoas com deficiência. De acordo com nossos recursos e espaços, a proposta foi que os/as estudantes escolhessem entre a vivência do *goalball* e do vôlei sentado. Os/as estudantes decidiram vivenciar o vôlei sentado.

Já no espaço determinado para a realização da prática, explicar aos/às estudantes as regras da atividade, as adaptações em relação ao voleibol, organizar as equipes e definir algumas outras regras relacionadas ao placar, por exemplo.



Atividade 4 - Roda de conversa

A roda de conversa tem como objetivo socializar as aprendizagens construídas ao longo da aula. Para essa reflexão, foram propostas as seguintes questões:

- 1 - Que conhecimentos construímos no encontro de hoje?
- 2 - Que lugares os corpos eficientes e deficientes ocupam na sociedade, na escola e na Educação Física?
- 3 - Qual a importância de refletirmos sobre a inclusão das pessoas com deficiência?
- 4 - Como essas reflexões contribuem para a nossa formação humana?



Leituras de apoio ao/à professor/a:

CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.13-38, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3760>.

RECHINELI, A.; PORTO, E.T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 2, p. 293-310, maio 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Kd3GKHZFrSTNBrrFGwbXSGx/#.A>

VAGO, T. M. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70754>.





Tema 4

Pessoa com deficiência e capacitismo

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos audiovisuais: TV ou *datashow* e *notebook* com acesso à internet;
 Cones;
 Bolas;
 Arcos de agilidade;
 Caixa de som;
 Travinhas.



DURAÇÃO: Dois encontros (4 aulas de 50 minutos).

Atividade 1 - Conversa sobre o termo capacitismo e exibição de vídeos

Conversar com os/as estudantes sobre o termo capacitismo, questionando se eles/as conhecem, sabem das suas consequências para as pessoas com deficiência, etc. Em seguida, exibir os vídeos:



<https://www.youtube.com/watch?v=gzcRlivcZPI>



<https://www.youtube.com/watch?v=loBtdMxfP0c>

Ao final das exibições, promover um diálogo com os/as estudantes sobre a temática e propor uma reflexão sobre as nossas atitudes em relação às pessoas com deficiência.



Atividade 2 - Análise de frases capacitistas

Organizar os/as estudantes em duplas e distribuir uma frase para que eles/as pensem sobre como ela pode ser preconceituosa e como poderiam dizê-la de forma menos ofensiva.

Sugestões de frases:

- 1 - "Nossa, e eu aqui reclamando da vida!"
- 2 - "Essa pessoa é um exemplo de superação".
- 3 - "Temos que lembrar de agradecer sempre, né?"
- 4 - "Finge demência!"
- 5 - "Eu pensei que você fosse normal".
- 6 - "Que coitadinho, ele tem deficiência".
- 7 - "Que mancada!"
- 8 - "Nós não temos perna e braço para isso".
- 9 - "Você é retardado?"
- 10 - "Dar uma de João sem braço".
- 11 - "Está cego?"
- 12 - "Apesar de deficiente, você faz muita coisa sozinho".



Deixar que eles/as pensem por um tempo e depois abrir o espaço para a apresentação de cada dupla, discussão e debate sobre o tema.



Atividade 3 - Planejamento e visita à Associação Pestalozzi de Iconha

Planejar uma visita e realização de atividades em uma instituição que atenda pessoas com diferentes deficiências e faixas etárias. Organizar a turma em grupos, e cada grupo deverá pensar uma atividade, bem como os recursos necessários para a realização dela. Para a efetivação dessa atividade, foi realizada uma conversa prévia com a direção da Associação Pestalozzi de Iconha e, também, enviada uma autorização para os/as responsáveis dos/as estudantes, visto que foi necessário sair da escola. Esse tipo de visita aproxima mais os/as estudantes das pessoas com deficiência e cria maior empatia com a sua condição.



Atividade 4 - Avaliação das atividades realizadas

Dialogar com os/as estudantes sobre quais foram os conhecimentos construídos a partir das vivências realizadas.





Tema 5

Desigualdade de gênero nos esportes e na sociedade

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:
Reportagens;
Chromebooks;
Raquetes de *badminton*;
Petecas;
Cones;
Elástico.

DURAÇÃO: Um encontro
(2 aulas de 50 minutos).



Atividade 1 - Leitura e discussão de reportagens

Organizar os/as estudantes em grupos de acordo com o total de reportagens. As reportagens utilizadas tratavam de temas relacionados às mulheres cis na sociedade, nos esportes e, também, sobre a questão da violência. Dependendo dos recursos da escola, as reportagens podem ser disponibilizadas de forma impressa ou digital. Foram utilizadas reportagens dos sites *dibradoras.com.br*, *folha.uol.com.br*, *cnnbrasil.com.br* e *tntsports.com.br*. Determinar um tempo para que cada grupo possa fazer a leitura das reportagens e discutir entre si. Depois, cada grupo fará a apresentação da sua reportagem. Por fim, realizar uma discussão geral sobre o que foi abordado.



Acesse as reportagens utilizadas clicando nos *links* abaixo:

Como é um jogo de futebol só com mulheres e crianças na arquibancada?

WO na última rodada do Brasileiro feminino expõe descaso do Real Ariquemes com jogadoras

Desigualdade de gênero atinge ciência no Brasil, revela pesquisa

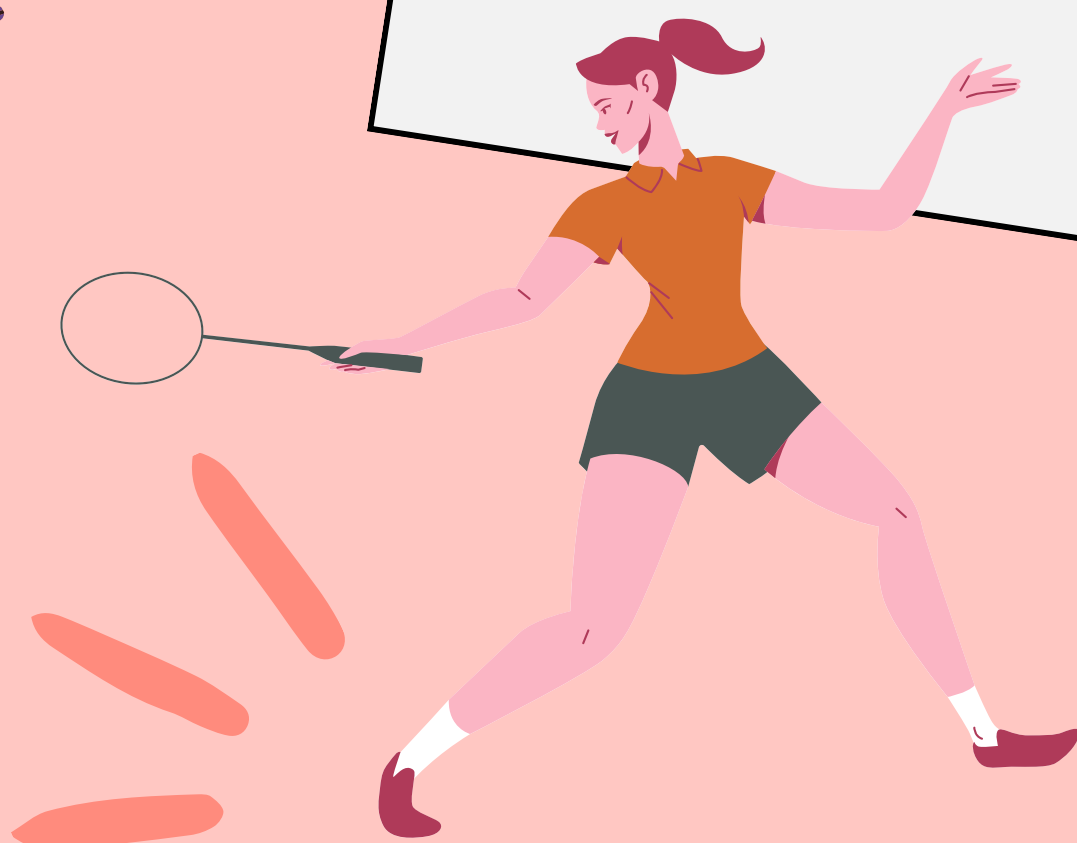
Uniformes no esporte: a desigualdade de gênero em evidência

Todo as formas de violência contra a mulher aumentam em 2022, diz pesquisa



Atividade 2 - Jogo de *badminton* com duplas mistas

A atividade pode ser iniciada com uma breve abordagem sobre o *badminton*: movimentos, regras, espaço de jogo, categorias, etc. Solicitar que os/as estudantes se organizem em duplas mistas (gêneros diferentes). Organizar o espaço de jogo utilizando os recursos disponíveis na escola e definir em conjunto como será a pontuação e a troca das duplas em cada partida. É importante mediar a situação para que todas as duplas possam jogar sem que nenhuma dupla seja privilegiada, uma vez que a competição e a valorização das habilidades físicas não são o objetivo principal da atividade.



Atividade 3 – Roda de conversa

Dialogar com os/as estudantes sobre as seguintes questões:

- 1 - A partir do exposto no encontro de hoje, na opinião de vocês, que lugares homens e mulheres cis ocupam na sociedade?
- 2 - A escola e a Educação Física reproduzem essa desigualdade de gênero?
- 3 - Como cada um se sentiu ao poder jogar com uma pessoa de gênero diferente?
- 4 - Qual o papel da Educação Física e da escola na busca de uma sociedade mais equânime?
- 5 - Por que essa Educação Física não interessa ao NEM?



🔍 Leituras de apoio ao/à professor/a: ✕

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação do RBCE**, v.1, n. 2, p. 71-83, mar. 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/984>.

GOELLNER, S. V. Corpos, gêneros e sexualidades: em defesa do direito das mulheres ao esporte. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 13, p. 99-112, 2021. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Corpos-g%C3%A9neros-e-sexualidades-em-defesa-do-direito-das-mulheres-ao-esporte.pdf>.

SOUZA JÚNIOR, O. M. Educação Física Escolar e a questão de gênero. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (Orgs.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 149-161. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=149>.





Tema 6

Ampliando as discussões sobre as questões de gênero no esporte e na sociedade

MATERIAIS E RECURSOS

DIDÁTICOS:

Recursos audiovisuais: TV ou *datashow* e *notebook* com acesso à *internet*;
Colchonetes;
Bastões;
Cones;
Cordas.

DURAÇÃO: Um encontro (2 aulas de 50 minutos).



Atividade 1 - Discussão com a turma

Solicitar que os/as estudantes se organizem em duplas e discutam sobre a seguinte questão:



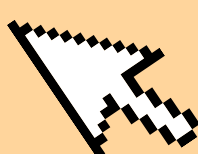
Estamos às vésperas da realização de mais um torneio interclasses na escola e, na sua turma, acaba de ser matriculada uma estudante trans que deseja participar da competição junto com o time feminino. Qual o seu posicionamento em relação a essa questão?

Deixar que discutam por um tempo sobre a questão e depois pedir que cada dupla dê o seu posicionamento. É importante conversar com os/as estudantes sobre a diferença de liberdade de opinião e preconceito. E também lembrar que a escola é um espaço público e que todas as pessoas precisam ser respeitadas em sua condição.

Atividade 2 – Exibição de vídeos e conversa

Exibição dos vídeos: 1 – Sexualidade: sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero e 2 – Tiffany: polêmica na superliga é a primeira atleta transgênero. Interagir e dialogar com os/as estudantes sobre os conceitos e temáticas abordados.

(<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKZL-Gg&t=16s>)



(<https://www.youtube.com/watch?v=2ju99xUU05A&t=2s>)

Atividade 3 – Realização de jogos de oposição

Solicitar que os/as estudantes se organizem em duplas, sendo que o critério de escolha deve ser alguém com um peso e altura parecidos.

No primeiro jogo, cada dupla deverá sentar-se de frente, encostar a sola dos pés e segurar um bastão com as duas mãos. Ao comando, deverão puxar o bastão até que um consiga tirar o outro da posição sentado.

No segundo jogo, as duplas serão amarradas pelos calcanhares, utilizando uma corda, e será posicionado um cone à frente de cada um/uma, mantendo a mesma distância. Ao sinal, cada um/uma deve tentar pegar o cone que está à sua frente, vencendo quem conseguir pegar o cone primeiro.



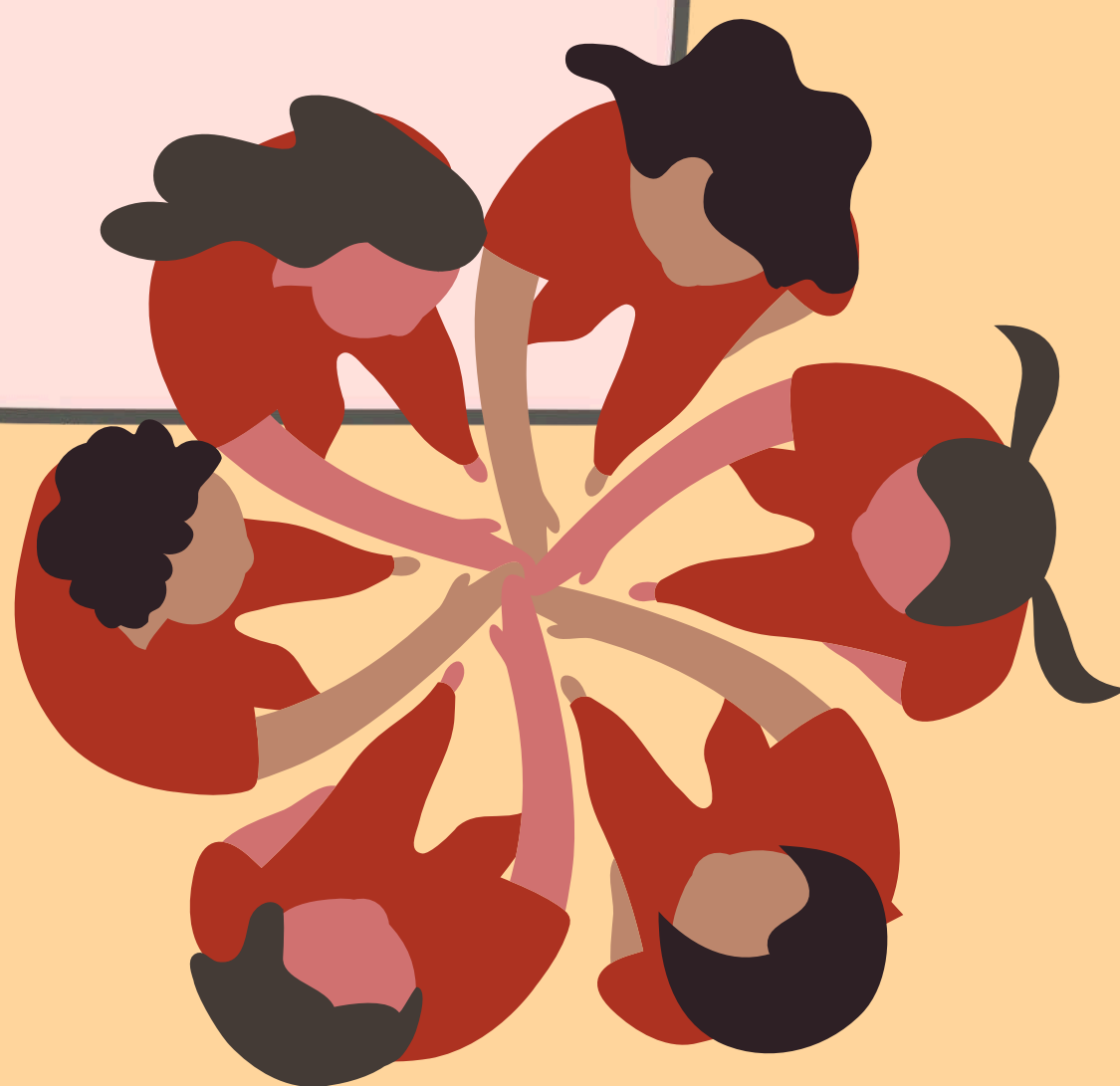


Atividade 3 - Avaliação das atividades realizadas

Dialogar com os/as estudantes sobre quais foram os conhecimentos construídos a partir das vivências realizadas.

Leitura de apoio ao/à professor/a:

SILVA, M. E. A. A divisão no esporte deve ser separada por sexo ou gênero. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 236-249, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/39707>.



Brincando, jogando e aprendendo: vivência dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena

7.1 - Relações étnico-raciais e o preconceito nas diversas esferas sociais

MATERIAIS E RECURSOS

DIDÁTICOS:

Palavras impressas;

Cone;

Cone chinês;

Caixa de som;

Fita crepe.

DURAÇÃO: Um encontro
(2 aulas de 50 minutos).

Atividade 1 - Interpretação de palavras de origem afro-brasileiras

Solicitar que os/as estudantes se organizem em duplas, distribuir a cada dupla uma palavra de origem afro-brasileira e pedir que reflitam sobre o significado dela. Após um tempo, os/as estudantes deverão expor a palavra e os conhecimentos que possuem sobre o significado dela. Aproveitar a oportunidade para a troca de saberes entre os/as estudantes.



Atividade 2 - Caminhada do privilégio

A turma deverá ser organizada em linha, como se os/as alunos/as fossem participar de uma corrida. O espaço deverá ser marcado com estações que podem ser linhas em que os/as estudantes deverão se posicionar após cada pergunta. Antes de começar a atividade, explicar a eles/as que serão feitas algumas perguntas e, dependendo da resposta, poderão dar um passo à frente ou ficar parados/as no mesmo lugar.

Foram realizadas onze perguntas:

1 - Se você já teve problemas em fazer amigos na escola ou arranjar emprego em função da sua cor, permaneça no mesmo lugar.

2 - Se já ouviu piadas por conta da cor da sua pele ou tipo de cabelo, permaneça no mesmo lugar.

3 - Se você já foi seguido em algum estabelecimento por conta da cor da sua pele, permaneça no mesmo lugar.

4 - Se você pode manifestar admiração pela sua religião com segurança em espaços públicos, dê um passo à frente.

5 - Se a maioria dos seus amigos, conhecidos, vizinhos, colegas de infância ou de escola são brancos, dê um passo à frente.

6 - Se tem liberdade de ir e vir sem medo de sofrer abuso ou violência racial, dê um passo à frente.

7 - Se sua família esteve presente durante a sua infância, dê um passo à frente.

8 - Se já desejou ter outra cor de pele ou tipo de cabelo, permaneça no mesmo lugar.



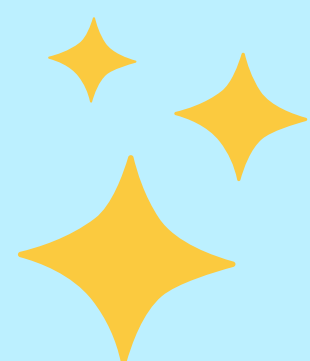
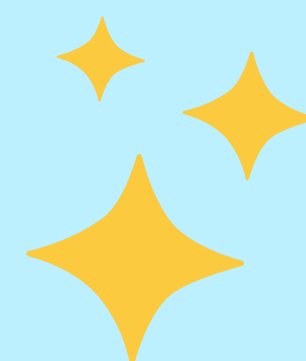
9 - Se já foi acusado injustamente pelo sumiço de alguma coisa, permaneça no mesmo lugar.

10 - Se alguém que você conhece teve vergonha de apresentá-lo/a para a família ou amigos, permaneça onde está.

11 - Se já teve um familiar ou conhecido próximo preso, permaneça no mesmo lugar.



Após a realização da atividade, pedir que os/as estudantes observem o percurso realizado durante a caminhada e onde cada pessoa se localiza. Observar quem está mais à frente a quem está mais atrás. Organizar um debate sobre a atividade realizada para que os/as estudantes possam dialogar e expor suas percepções.



Atividade 3 - Amarelinha africana

Perguntar se algum/a estudante conhece a brincadeira da amarelinha africana. Em seguida, explicar que é uma brincadeira com origem em Moçambique, também conhecida como teca-teca e, diferente das amarelinhas que conhecemos aqui no Brasil, que possuem ênfase na competição, ela não possui vencedores e utiliza o ritmo e a música para brincar.

Demonstrar como será iniciada a atividade e organizar os/as estudantes para participarem. Depois, propor que ampliem o grau de dificuldade e pensem outras formas de brincar.



Acessando os *links* abaixo, você poderá visualizar as propostas de vivência construídas pelos/as estudantes.

Amarelinha Africana -
<https://youtu.be/QYINwPjCVL8>

Amarelinha Africana com troca de posições -
<https://youtu.be/-e7VZtnH5DQ>

Amarelinha Africana alternada -
<https://youtu.be/GurubcAgFmc>



Atividade 4 – Roda de conversa

Dialogar com os/as estudantes sobre as seguintes questões:

- 1 – A partir das experiências realizadas hoje, na sua opinião, pretos e brancos possuem as mesmas oportunidades na sociedade brasileira?
- 2 – Como a escola e a Educação Física reproduzem esse preconceito racial?
- 3 – Qual a importância de discutimos sobre esse tema e vivenciarmos as práticas corporais de matriz africana na escola?
- 4 – Qual o papel da escola e da Educação Física na busca de uma sociedade mais justa e equânime?

7.2 - Relações étnico-raciais: jogos e brincadeiras de matriz indígena

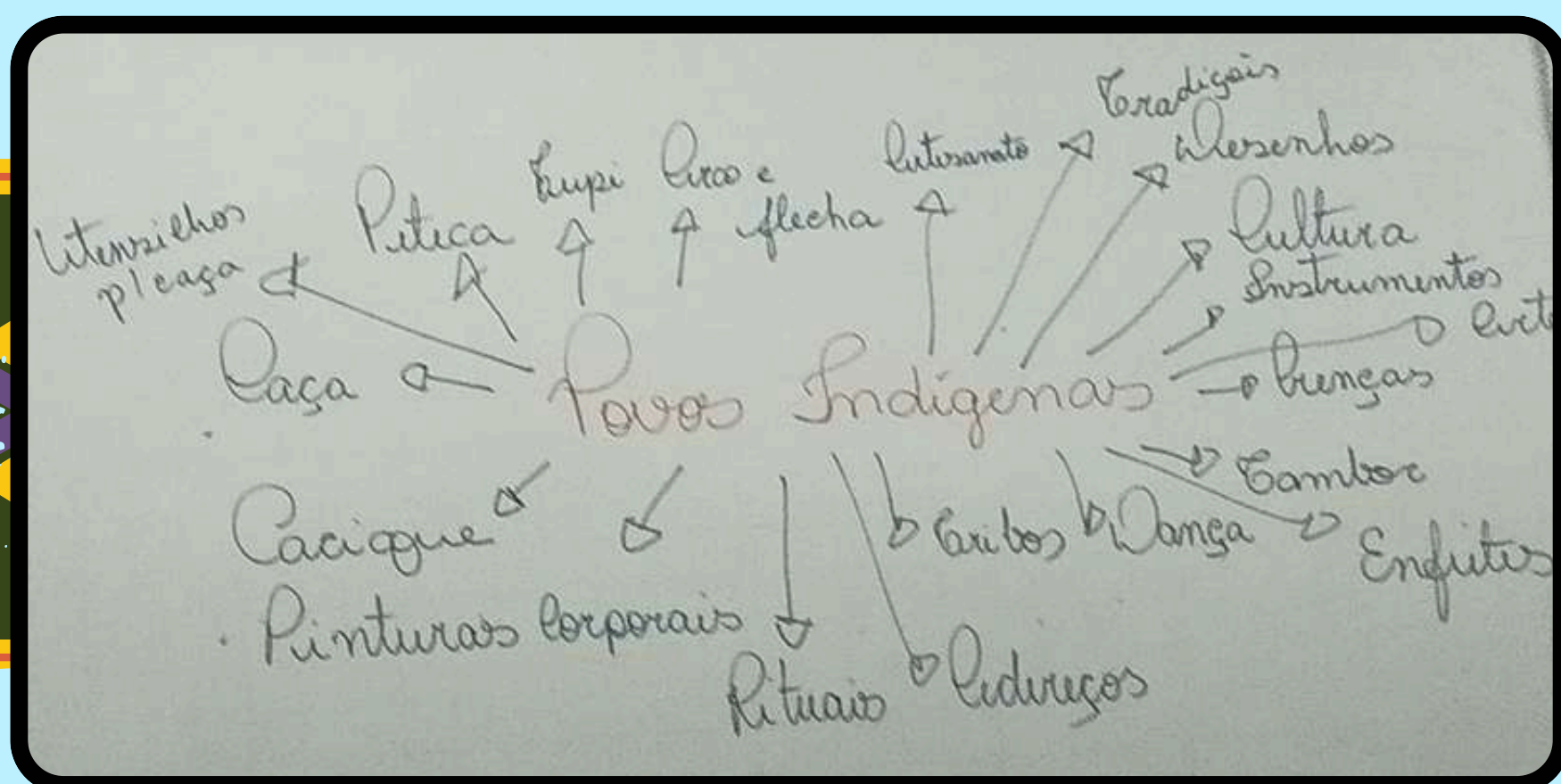
MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos audiovisuais: TV ou
datashow e *notebook* com
acesso à *internet*,
Petecas.

DURAÇÃO: Um encontro
(2 aulas de 50 minutos).

Atividade 1 - Dinâmica "palavra puxa palavra"

Escrever no quadro o termo "povos indígenas" e pedir a cada estudante que diga uma palavra que represente o que conhece sobre a temática.



Após todos/as falarem, conversar com os/as estudantes sobre a organização social dos povos indígenas, sobre sua cultura, sobre seus territórios, sobre as dificuldades que enfrentam para permanecer nesses territórios e outras situações que vierem a surgir.

Atividade 2 - Exibição e reflexão sobre o documentário "Índios somos nós"

O documentário "Índios somos nós" foi produzido pela TV Brasil durante a realização da primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas na cidade de Palmas - TO. O documentário retrata a forma como vivem alguns desses povos no Brasil sob a perspectiva dos próprios indígenas. Aborda as mudanças ocorridas em suas culturas e tradições ao longo dos anos, bem como a forma como essa população enxerga os não indígenas.

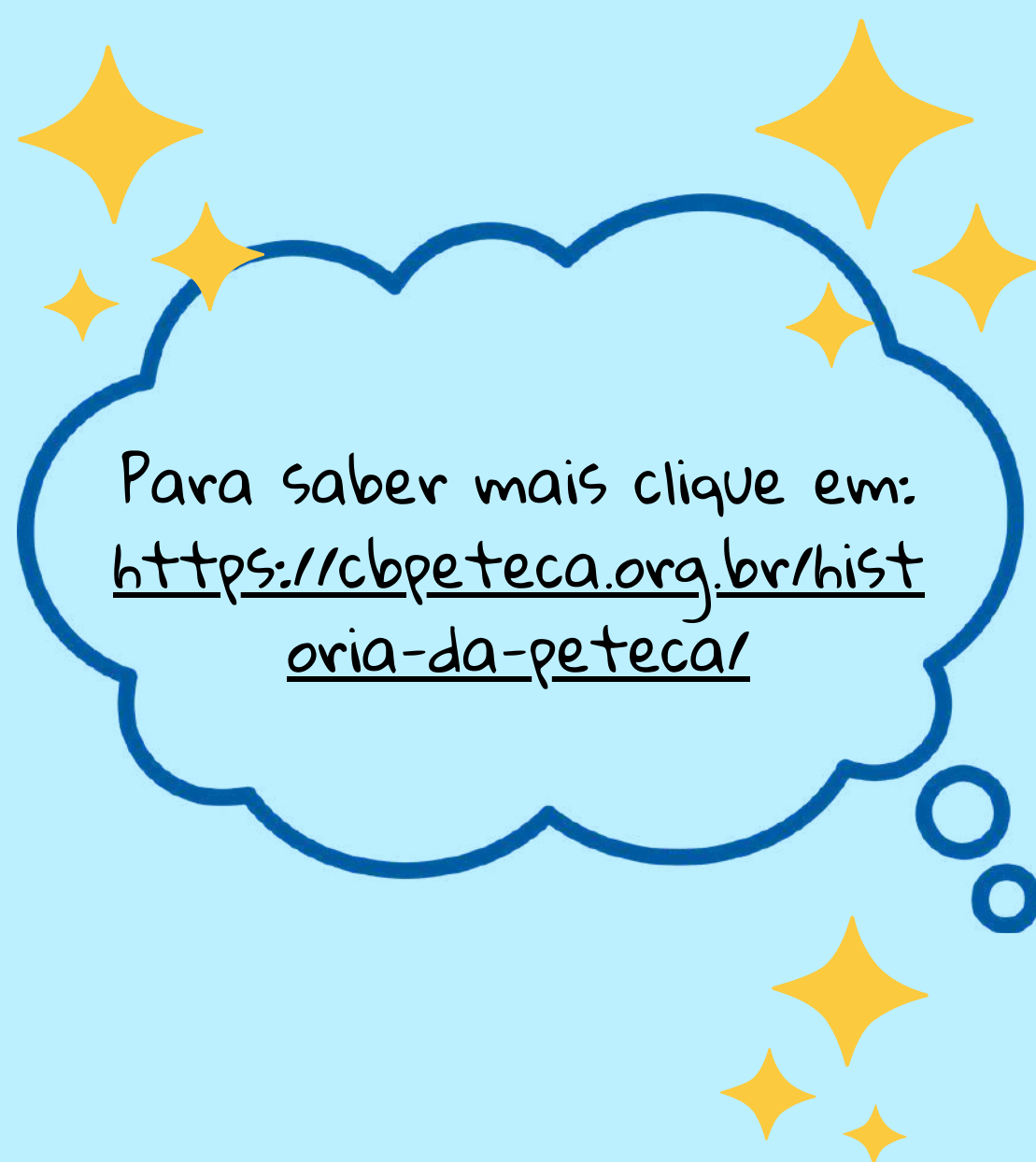


<https://www.youtube.com/watch?v=ZecRLbA7H3w&t=1s>

Ao final da exibição do documentário, fazer uma reflexão sobre ele, permitindo que os/as estudantes possam comentar suas percepções e dialogar entre si.

Atividade 3 - Vivência da peteca

Segundo informações da Confederação Brasileira de Peteca, vários povos indígenas utilizam a peteca como forma de entretenimento. As formas de jogo são características de cada cultura, mas é comum brincadeiras com características de ataque e defesa. Escolhemos realizar a atividade sem regras rígidas, o nosso objetivo foi manter a peteca no ar o máximo de tempo possível. Assim, os/as estudantes foram organizados em três grupos, posicionados em círculos, e a cada rodada cada grupo era desafiado a conseguir realizar mais toques na peteca que na rodada anterior.



Para saber mais clique em:
<https://cbpeteca.org.br/historia-da-peteca/>



Atividade 4 - Roda de conversa

Dialogar com os/as estudantes sobre as seguintes questões:

- 1 - Em algum momento da sua trajetória escolar, as aulas trataram das relações étnico-raciais com ênfase nos povos indígenas?
- 2 - Você achou relevante conhecer a cultura e história dos povos indígenas?
- 3 - Na sua opinião, esses saberes devem ser tratados pela escola e pela Educação Física?
- 4 - Que conhecimentos construímos na aula de hoje?
- 5 - Como esses conhecimentos contribuem para a nossa formação humana?

Leitura de apoio ao/à professor/a:

MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 19-25, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/2698>



7.3 - Relações étnico-raciais: jogos de tabuleiro de matriz africana e indígena

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:
Tabuleiros de Mancala e jogo da onça.
Feijões.

DURAÇÃO: Um encontro
(2 aulas de 50 minutos).

Atividade 1 - Apresentação do jogo da Mancala e jogo da onça

Conversar com os/as estudantes sobre a proposta da aula e sobre os jogos que serão vivenciados. Explicar que os Mancalas são conhecidos como jogos de semeadura e estão relacionados com a forma de vida dos povos africanos. A palavra Mancala significa transferir. Já o jogo da onça é também conhecido como Adugo, que significa onça na língua dos Bororos, povo indígena da região do Mato Grosso. É um jogo de tabuleiro criado por essa etnia. Pode ser jogado no chão, com o tabuleiro traçado na terra e as peças podem ser representadas por pedras (Seabra, 2019).

Atividade 2 - Vivência dos jogos da mancala e jogo da onça

Organizar o espaço com mesas e em cada mesa colocar um jogo e suas instruções. Organizar os/as estudantes de acordo com o número de mesas e jogos disponíveis. Pedir aos/as estudantes que façam a leitura das instruções do jogo e depois iniciar a vivência.



É importante que o/a professor/a circule entre as mesas para auxiliar em caso de dúvidas sobre as regras de cada jogo.

Após um tempo, pedir que os/as estudantes troquem de mesa e realizem o mesmo processo com o outro jogo.



Atividade 3 - Roda de conversa

Dialogar com os/as estudantes sobre a intencionalidade desses jogos de tabuleiro, como eles estão ligados aos modos de vida dos povos africanos e indígenas, como contemplam a coletividade, a solidariedade e outros valores para além da competição. Pontos para reflexão e debate:

- 1 - Que conhecimentos construímos a partir das vivências dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena?
- 2 - Você conhecia alguma dessas atividades que foram desenvolvidas nos três últimos encontros?
- 3 - Qual a importância de conhecer outras culturas?





Leituras de apoio ao/à professor/a:

RANGEL, I. C. A. Racismo, preconceito e exclusão: do olhar da educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 73-76, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/63>.

RANGEL, I. C. A. *et al.* Educação física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p.146-167, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62290>.

SEABRA, C. **O livro dos jogos das crianças indígenas e africanas**. Itapira, SP: Estrela Cultural, 2019.



11

Tema 8

Relações étnico-raciais e práticas corporais: reflexões sobre o racismo estrutural

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos audiovisuais: TV ou *datashow* e *notebook* com acesso à *internet*;
Retalhos de tecido preto e coloridos.

DURAÇÃO: Um encontro (2 aulas de 50 minutos).

Atividade 1 - Conversa sobre racismo estrutural e exibição de vídeo

Dialogar com os/as estudantes sobre o racismo estrutural e sobre como ele se manifesta na estrutura da nossa sociedade. Em seguida, exibir o vídeo - "[Ninguém nasce racista. Continue criança.](#)" O vídeo aborda como as crianças possuem atitudes menos discriminatórias em relação a outras crianças e como as marcas do racismo são profundas. Aborda também como a *internet* e as redes sociais são espaços em que muitas pessoas acham que podem ofender as outras, pensando que estão anônimas.

Ao final, abrir um espaço para que os/as estudantes possam expor suas vivências e construções pessoais sobre o tema.



<https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQArafo>

Atividade 2 - Oficina de bonecas Abayomi

Segundo uma das vertentes históricas, as bonecas Abayomi eram símbolos de resistência do povo negro, principalmente das mães que, ao serem escravizadas junto com seus/suas filhos/as e colocadas nos navios negreiros, rasgavam tecidos de suas saias, faziam bonecas utilizando nós, para acalantar os/as pequenos/as.

Para a confecção das bonecas Abayomi, é necessário ter um tecido preto, que será utilizado para fazer o corpo das bonecas, e outros retalhos de tecidos coloridos para a confecção das roupas e adereços.

A confecção das bonecas se inicia pelo nó, que será a cabeça, depois são feitos outros dois nós, que serão as pernas e, por fim, é colocado um outro pedaço de tecido com dois nós, um em cada ponta, que serão os braços. Após a confecção do corpinho da boneca, cada estudante deverá usar sua criatividade para a confecção das roupas, turbante e outros detalhes.



Leituras de apoio ao/a professor/a:

GOMES, N. L. Ensino médio: práticas pedagógicas que reconheçam a e respeitem a diversidade. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte, p.1-14, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7181-4-6-ensino-medio-praticas-pedagogicas-nilma-lino/file>.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/5298127/mod_resource/content/1/%C3%89tnico-racial%202.pdf.

SOUZA, L. L. Prática Pedagógica sobre a cultura afro-brasileira: oficina de bonecas Abayomi. **Revista Três Pontos**, v. 14, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/12375>.



A avaliação se deu em todos os momentos da eletiva, por meio da observação das vivências, registros fotográficos, vídeos, relatos orais e escritos. Mas esta parte da avaliação foi pensada para que os/as estudantes assumissem a condução do processo e criassem formas de socializar com os/as colegas das outras eletivas um pouco do que foi construído ao longo dos dois trimestres.

Assim, nossa avaliação foi dividida em três momentos:

- Confeção do jogo de trilha - Juventudes no NEM;
- Apresentação;
- Avaliação escrita.



Avaliação 1: Jogo de Trilha - Juventudes no NEM

MATERIAIS E RECURSOS

DIDÁTICOS:

Papel A4;

Cartolina;

Cola;

Tesoura;

Dados;

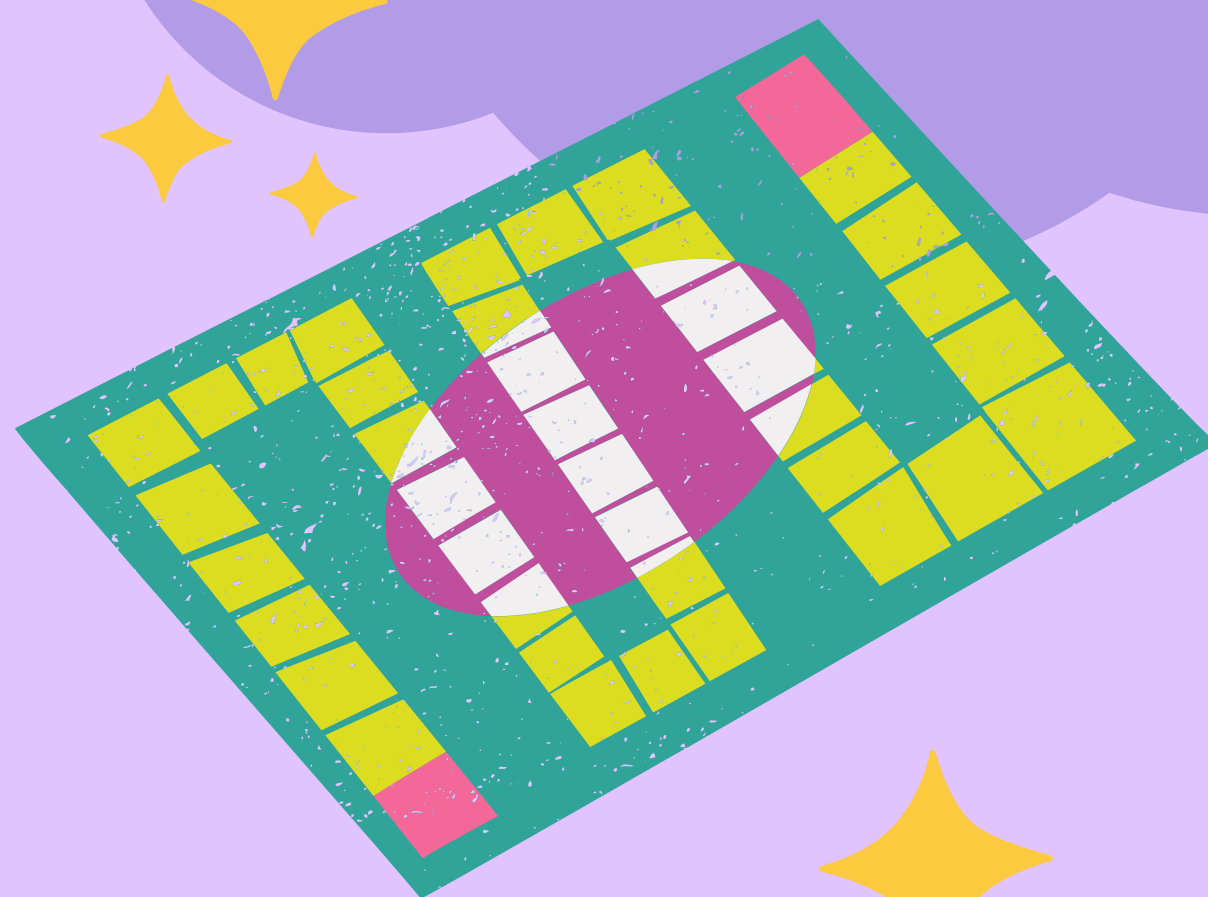
Papéis coloridos;

Régua;

Canetinha;

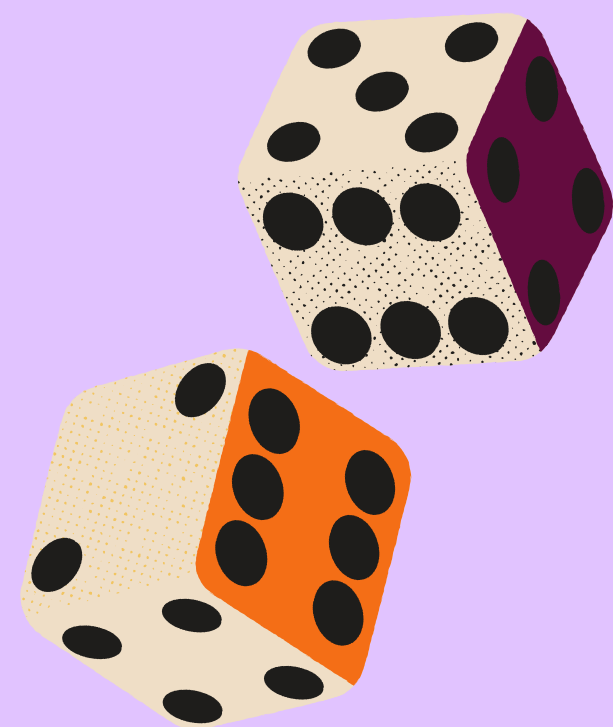
Lápis de cor.

DURAÇÃO: Três encontros
(6 aulas de 50 minutos).



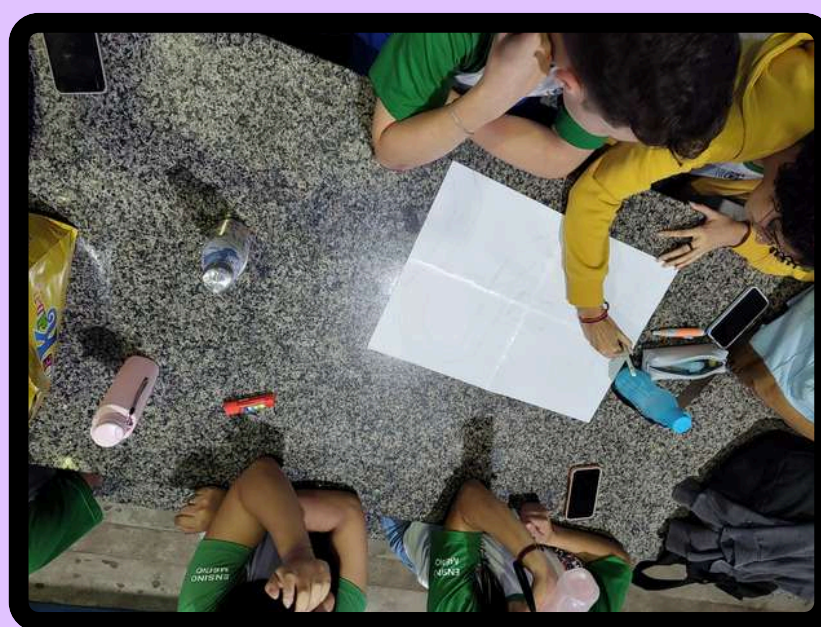
O objetivo da confecção deste jogo de trilha foi verificar a compreensão dos/as estudantes sobre as dificuldades enfrentadas pelas juventudes das escolas públicas brasileiras com a implantação do NEM, fazendo uma relação com os marcadores de desigualdade social (classe social, gênero, pessoas com deficiência e raça/etnia) que atravessam as práticas corporais, trabalhados durante nossos encontros.

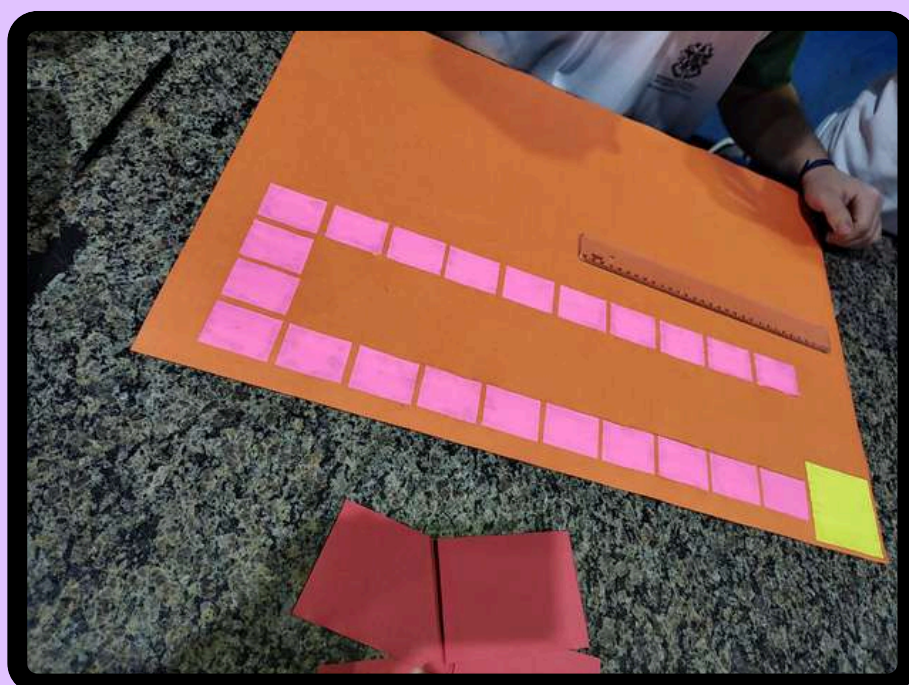
Os jogos de trilha possuem um caráter lúdico e têm como objetivo realizar um percurso em que, de acordo com o número que o/a jogador/a tira nos dados e a casa onde para, existem situações positivas ou negativas. Nas situações positivas, geralmente o/a jogador/a ganha vantagens no percurso do jogo; nas situações negativas, geralmente, pagam prendas, ficam uma rodada sem jogar, etc. Tudo depende da criatividade e imaginação de quem cria o jogo.



Para a confecção do jogo, os/as estudantes foram distribuídos/as em quatro grupos, ficando livres para a escolha. Cada grupo deveria pensar em formas de relacionar os conhecimentos trabalhados e discussões realizadas, colocando essas situações no jogo.

Iniciaram fazendo um esboço, lembrando as discussões realizadas em cada encontro e decidindo o que era importante estar no jogo. Depois, foram construindo a trilha e fazendo a decoração. Durante a confecção dos jogos, é importante visitar cada grupo e analisar os debates que estão sendo produzidos por meio das ações propostas.





Com os jogos prontos, no terceiro encontro, convidamos os/as colegas das outras eletivas para jogar e refletir sobre os conhecimentos construídos ao longo da eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade”.



Avaliação 2: Apresentação das atividades realizadas

**MATERIAIS E RECURSOS
DIDÁTICOS:**
Datashow;
Notebook;
Programas de edição
de texto;
Caixa de som.

**DURAÇÃO: Dois encontros
(4 aulas de 50 minutos).**



Em diálogo com os/as estudantes, decidimos organizar uma apresentação oral, utilizando *slides*, fotos, vídeos e, também, fazer uma das vivências desenvolvidas ao longo da eletiva. Assim, os/as estudantes organizaram uma apresentação para socializar com os/as colegas das demais eletivas tudo o que foi trabalhado ao longo dos encontros. O objetivo dessa atividade é valorizar os conhecimentos construídos ao longo de cada encontro, além de estabelecer uma comunicação entre os/as estudantes.

Assim, além da apresentação oral, decidiram realizar a amarelinha africana que, segundo eles/as foi uma atividade que gostaram e que daria para adaptar facilmente ao espaço do pátio, onde aconteceu a apresentação.



Avaliação 3: Questionário

Essa foi a última avaliação desenvolvida, por meio da qual os/as estudantes puderam avaliar as discussões propostas durante a eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade”. Foram realizadas 10 perguntas, incluindo respostas objetivas e discursivas, e os/as estudantes poderiam escolher ou não se identificar. Manter o anonimato pode ser importante para que os/as estudantes se sintam seguros para serem verdadeiros nas suas respostas.

Questionário de Avaliação Final da eletiva

Se desejar, escreva aqui o seu nome: _____

1 - Das temáticas trabalhadas durante a eletiva “Corpo, Educação Física e Diversidade”, qual você mais gostou?

Desigualdade social.

Corpos eficientes e corpos deficientes na sociedade, na escola e na Educação Física.

Desigualdade de gênero nas práticas corporais e na sociedade.

Relações étnico-raciais - jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena.

Construção do jogo da trilha - Juventudes no NEM.

Justifique por que gostou mais da temática indicada:

2 - Como você avalia as atividades desenvolvidas sobre o tema desigualdade social de uma forma geral?

Ruim Regular Bom Muito bom

Justifique sua escolha: _____

3 - Como você avalia as atividades desenvolvidas sobre o tema pessoa com deficiência de forma geral?

Ruim Regular Bom Muito bom

Justifique sua escolha: _____

4 - Como você avalia as atividades desenvolvidas sobre o tema desigualdade de gênero de forma geral?

Ruim Regular Bom Muito bom

Justifique sua escolha: _____

5 - Como você avalia as atividades desenvolvidas sobre o tema relações étnico-raciais de forma geral?

() Ruim () Regular () Bom () Muito bom

Justifique sua escolha: _____

6 - Como você avalia a construção do jogo de trilha e a proposta de culminância de forma geral?

() Ruim () Regular () Bom () Muito bom

Justifique sua escolha: _____

7 - As atividades realizadas durante as aulas da eletiva "Corpo, Educação Física e Diversidade" foram importantes para a compreensão e valorização das diversidades presentes na sociedade, na escola e na Educação Física? Justifique.

8 - A partir de tudo o que foi vivenciado nas atividades da eletiva "Corpo, Educação Física e Diversidade", na sua opinião, qual o papel da Educação Física para a formação dos/as estudantes no Ensino Médio?

9 - Como avalia a diminuição da carga horária ou a retirada da Educação Física do NEM como disciplina?

10 - O que pensa/como avalia sobre/o Novo Ensino Médio?



Para acessar mais fotos e vídeos das vivências realizadas na eletiva "Corpo, Educação Física e Diversidade", clique em:

https://drive.google.com/drive/folders/1j5Aj0r9aUTcPLNloMMDBAPiHFng4Jfle?usp=drive_link

Uma aula de Educação Física ... Um instante, uma oportunidade, um acontecimento delicado, um viver que fica. A possibilidade de um encontro de trocas entre Pessoas em um lugar de sociabilidades, a Escola: uma Pessoa-Professor/a, várias Pessoas/Estudantes e a oportunidade de fruir com seus corpos de criações humanas diversas. Histórias de vida que se entrelaçam na oportunidade de conhecer, de praticar, de compreender ...
Escolas, Professores/as, Estudantes, Conhecimentos: o entrelaçamento dessas quatro potências cria a chance da aula de Educação Física acontecer. Tudo está aí. Oportunidade.

(Tarcísio Mauro Vago)

É com esse trecho de um prefácio escrito por Tarcísio Mauro Vago que iniciamos nossas considerações finais. Reconhecer e defender a importância das experiências construídas nas aulas de Educação Física para a formação humana dos/as nossos/as estudantes é o que nos motiva a continuar resistindo.

Vivemos em constante desassossego desde a aprovação da Medida Provisória nº 746/2016 e da Lei 13.415/2017, que instituiu a reforma do Ensino Médio. A proposta da referida lei “[...] representa forte redução da Educação Física, da Formação Humana e da Educação Integral dos estudantes das escolas públicas [...]” (Molina Neto, 2023, p. 03).

Assim, a reforma do Ensino Médio, implantada integralmente nas escolas da rede estadual do Espírito Santo a partir de 2022, apresenta uma proposta de educação reducionista. Tal proposta prioriza o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da BNCC, valoriza aspectos como a competição, a meritocracia, o empreendedorismo e a construção de um projeto de vida individualizado, em detrimento da redução das disciplinas e da restrição de acesso das juventudes aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Com isso, exclui, na maioria das vezes, quem não se encaixa nesse padrão. Nesse contexto, percebemos uma formação de baixa complexidade, voltada para um mercado de trabalho cada vez mais precarizado, em que os/as jovens das classes populares terão cada vez menos acessos e possibilidades.

Nessa perspectiva de educação proposta para o NEM, a Educação Física se torna insignificante. Mesmo permanecendo na grade curricular, sua carga horária foi drasticamente reduzida a uma ou duas aulas para todo o ciclo de escolarização do Ensino Médio, dependendo da rede e do Estado.

Na escola, a Educação Física pode propiciar aos/às estudantes experiências éticas, estéticas, corporais, afetivas, etc., relacionadas às diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento e intimamente ligadas ao lazer. Dificilmente conseguiremos mensurar as aprendizagens e vivências construídas nas aulas de Educação Física nas avaliações de larga escala (Paebs, Saeb), que é o grande objetivo da escola atualmente, a melhora do Ideb. Então, a Educação Física estará sempre ameaçada, enquanto o projeto de educação for única e exclusivamente atingir metas e a formação para o trabalho. Os/as sujeitos/as que vivem a escola não podem ser considerados/as apenas como números exatos e vazios.

Sabemos que a Educação Física é um componente curricular rico em possibilidades pedagógicas que nos permite explorar as práticas corporais, reflexionar sobre os marcadores de desigualdade social (classe social, gênero, pessoas com deficiência e raça/etnia) que as atravessam, conectando esse conhecimento específico aos aspectos biológicos, culturais, sociais, afetivos, políticos, entre outros. Assim, mesmo com a redução da carga horária, era preciso encontrar meios para que, de alguma forma, conseguíssemos desenvolver o trabalho proposto.

Diante disso, pensamos em utilizar as aulas de eletiva para o desenvolvimento desta pesquisa. As aulas de eletiva fazem parte dos componentes integradores e possuem duas aulas por semana que acontecem de forma conjugada. Cada professor/a tem a opção de criar a sua eletiva e, no início de cada trimestre, os/as estudantes podem se inscrever por afinidade no “Feirão de Eletivas”. Assim, utilizamos esse espaço para o desenvolvimento das intervenções pedagógicas e a eletiva foi nomeada de “Corpo, Educação Física e Diversidade”. Ao longo do segundo e terceiro trimestres letivos de 2023, pensamos, discutimos e propusemos ações que envolvessem os conhecimentos específicos da Educação Física, além de problematizarmos os marcadores de desigualdade social (classe social, gênero, pessoas com deficiência e raça/etnia) que atravessam as práticas corporais e reflexionamos com os/as estudantes do Ensino Médio a importância dos saberes da Educação Física para a formação humana e para a ampliação da leitura de mundo.



Quebrar a barreira de propor outra forma para a Educação Física também foi e continuará sendo um desafio. Mesmo participando ativamente da construção das ações durante a eletiva, alguns/algumas estudantes tinham muita resistência aos diversos momentos de discussão das aulas, por entenderem que a disciplina possui um caráter puramente prático, recreativo, competitivo e acrítico. Não se trata de negar a importância do movimento nas aulas de Educação Física, mas a intenção era envolver todos/as nas vivências propostas, independente das habilidades, gênero, classe social, etc. Perceber que as práticas corporais estão envolvidas em um contexto social, político, econômico, biológico, afetivo era importante para a ampliação da leitura de mundo dos/as estudantes.

Nesse momento em que não temos a possibilidade de ter a aula formal de Educação Física em todas as séries do NEM, as aulas dos componentes integradores, principalmente da eletiva, podem se tornar espaços de resistência em que os conhecimentos específicos que foram negados a partir da redução da carga horária das disciplinas podem ser trabalhados. É importante ressaltar que em nenhum momento concordamos e validamos a reforma do Ensino Médio. Mesmo que não seja a condição ideal, nem para os/as docentes nem para os/as estudantes, resistir e buscar meios para se fazer existir é preciso.

Sabemos que esta pesquisa e as ações de resistência não se encerram por aqui. Ainda há um longo caminho a ser percorrido até que tenhamos condições ideais de trabalho, que a Educação Física tenha a sua importância reconhecida, que ela seja efetivamente um direito de todos/as que acessam a escola pública e que a reforma do Ensino Médio seja totalmente revogada. Sabemos, também, que essa intervenção pedagógica não foi capaz de resolver todas essas questões e promover todas as mudanças que desejamos, mas foi um primeiro passo dado em direção à educação que acreditamos, ou seja, algumas sementes foram plantadas.

Por fim, é importante registrar que temos consciência de que os temas trabalhados poderiam ter sido mais aprofundados, mas acreditamos, também, que o que foi desenvolvido teve relevante significado mediante as condições existentes. É importante que essas ações não se percam e passem a fazer parte da cultura escolar da Educação Física. Mesmo que ainda não tenhamos as condições de trabalho ideais, é preciso continuar a sonhar e resistir.



Escaneando o QR Code abaixo, você terá acesso às referências bibliográficas.

